

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO POR GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

**Relatoria:** GLEICI KELEN ROSA DE AZEVEDO

Mariana Rodrigues Santana

Arlinda Karine Machado Santos

Suzicleia Elizabete de Jesus Franco

**Autores:** Lunara Ribeiro de Godoy

Jucelia Moraes de Lima

Ana Cristina Oliveira

Patrícia Fernandes Massmann

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Valorização, Cuidado e Tecnologias

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O câncer do colo uterino é a segunda neoplasia mais frequente nas mulheres em todo o mundo, principalmente durante a vida reprodutiva. O exame citopatológico, realiza o rastreamento de lesões precursoras, devendo ser realizado uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos. Gestantes têm o mesmo risco que não gestantes de apresentarem câncer do colo do útero, sendo assim se faz necessário aproveitar a consulta pré-natal para o diagnóstico. Este estudo objetivou verificar a ocorrência de orientação e realização do exame preventivo por gestantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória quantitativa, a coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado. A amostra foi constituída de 30 gestantes usuárias da rede básica de saúde, no mês de Agosto de 2017. Participaram da pesquisa gestantes com idade entre 18 a 35 anos. Sendo a maioria casada/amasiada 60%, 36,67% solteiras e 3,33% divorciada. Em relação à escolaridade, 6,67% tinham ensino fundamental incompleto, 6,67% ensino fundamental completo, 30% ensino médio incompleto, 30% ensino médio completo, 10% ensino superior incompleto, 16,66% ensino superior completo. Quando indagadas sobre o conhecimento em relação à realização do exame preventivo durante a gestação, 16,67 relataram acreditar que não poderia ser realizado e 83,33% poderia ser feito, 3,33% relataram ter realizado e 96,67% não realizaram o exame. Em relação à orientação para a realização do exame durante a gestação, 80% não receberam nenhuma orientação e apenas 20% foram orientadas, destas 66,66% foram orientadas por enfermeiros, 16,66% por médico, 16,66% por acadêmicos de enfermagem e, constatou-se que o tempo do último exame foi mais de 4 anos em 16,67%, e nunca realizou o exame em 46,67%. Entre as mulheres que realizaram o exame 25% tiveram alteração no resultado do exame e 68,75% não tiveram alteração e 6,25% não obteve resultado até aquele momento. Diante dos dados expostos, observamos que a maioria das gestantes não receberam informações, o que evidencia a necessidade de motivar e capacitar os profissionais de saúde quanto a importância do rastreamento do câncer uterino no período gestacional, a fim de diagnosticar precocemente, haja vista que quando diagnosticado em fase não invasiva ou em estágio I tem altas chances de cura, no entanto as chances diminuem conforme o quadro avança.